

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

ELIANE MARIA DOS SANTOS COSTA

**UM OLHAR SOBRE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

PÓLO CARIRI

2012

ELIANE MARIA DOS SANTOS COSTA

UM OLHAR SOBRE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Infantil da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Educação Infantil.

Área de Concentração: Educação Infantil

Orientador: Profa. Dra. Sinara Almeida da Costa

PÓLO CARIRI

2012

ELIANE MARIA DOS SANTOS COSTA

UM OLHAR SOBRE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Educação Infantil da
Faculdade de Educação da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial
para obtenção do Grau de Especialista
em Educação Infantil.
Área de Concentração: Educação Infantil

Aprovada em: 15/12/2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Sinara Almeida da Costa – Presidente/Orientadora
Universidade Federal do Oeste do Pará (*UFOPA*)

Prof.^a Ms. Elaine Cristina Forte Ferreira
Universidade Federal do Ceará (*UFC*)

Prof.^a Dr.^a Mônica Petralanda de Hollanda
Universidade Estadual do Ceará (*UECE*)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar forças em todos os momentos, Ele certamente me carrega nos braços nos momentos mais difíceis, sei que seu poder é infinito Senhor.

À minha família, especialmente à minha querida mãe, que, já idosa e doente, se viu inúmeras vezes privada da minha presença no decorrer desse curso, para que eu pudesse chegar até aqui.

Aos meus filhos Giovanna e George, meus amores, pelas inúmeras contribuições.

À minha orientadora Sinara Almeida da Costa, pela competente orientação, seriedade, dedicação, compreensão, carinho e respeito.

A todas as professoras do curso de especialização em Educação Infantil, em especial a Rosimeire Costa de Andrade Cruz, Sílvia Helena Vieira Cruz, Sinara Almeida da Costa e Sandra Maria de Oliveira Schramm, pela competência e generosidade em compartilhar de forma simples, séria e carinhosa, seus conhecimentos.

Ao professor Dr. Edson Soares Martins, do Departamento de Letras da Universidade Regional do Cariri, pela revisão gramatical e estilística do texto.

Às professoras sujeitos da pesquisa, pela disponibilidade e gentileza.

Ao Ministério da Educação e Cultura, por nos proporcionar esse valioso e necessário curso.

A Universidade Federal do Ceará, por ter contribuído para realização desse curso.

A todas as companheiras do curso, pelo companheirismo, incentivo, solidariedade, carinho e respeito, em especial à Rita e Verlange pelas dicas e contribuições.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FE	Fundamentos da Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OTP	Organização do Trabalho Pedagógico
PAIC	Programa de Alfabetização na Idade Certa
PROINFANTIL	Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil
UVA	Universidade Vale do Acaraú

RESUMO

O tema desse trabalho é a formação docente na Educação Infantil, tem como objetivo geral compreender a perspectiva dos professores de pré-escola sobre possíveis impactos da formação inicial na sua prática docente e tem como objetivos específicos caracterizar a formação inicial dos professores; compreender o que os professores pensam sobre sua formação inicial; identificar que aspectos dessa formação eles acreditam que mais influenciam o seu trabalho com as crianças e as razões para tal. Considerando que os cursos de formação inicial para docência na Educação Infantil devem contemplar nos seus currículos disciplinas específicas acerca da infância e da criança, procurou-se caracterizar a formação inicial das professoras, como também identificar que aspectos dessa formação elas acreditam que mais influenciam o seu trabalho com as crianças e as razões para tal. Esta pesquisa teve como embasamento teórico as linhas de pensamento de autores como Cruz (1996), Machado (1998), Oliveira-Formosinho (2002), Dantas (2005), e Sales (2007). A metodologia utilizada é qualitativa, constou de entrevistas semiestruturadas, realizadas com três professoras de Educação Infantil com formações distintas, tendo como foco seus cursos de formação inicial. Após a análise dos dados, percebe-se que as professoras, em suas falas, enfatizam o curso de formação como subsídio importante na prática pedagógica com as crianças pequenas. Muitos foram os relatos que destacaram essa importância, deixando evidente que a formação específica na área da Educação Infantil é o principal subsídio para se lidar eficazmente e significativamente com crianças nesta faixa etária. Infelizmente nem todos os cursos contemplam em seus currículos conteúdos voltados para o trabalho com crianças pequenas, o que deve ser fonte de preocupação. Assim, necessário e urgente se faz que os cursos de formação inicial abordem temas específicos para a prática na Educação Infantil.

Palavras-chave: Formação inicial. Professor. Educação Infantil.

ABSTRACT

The present paper has as theme teacher education in preschool, and as general objective, the preschool's teachers perspective about possible impacts in general formation in their teacher practicing. Considering that basic formation/training for teachers in preschool should contemplate specific disciplines about childhood and child in their curriculum, we tried to characterize teacher's basic formation, and also identify which aspects of their formation they think that influences more their work with child, and the reasons for it. This research has as theoretical basement of Oliveira-Formosinho (2002), Cruz (1996), Dantas (2005), Machado (1998) and Sales (2007). The methodology we used is made of semistructured interviews that was realized with three teachers from basic education with distinct formations, focusing in their initial formation courses. After data analysis, we can see that when teachers talk, they emphasize their formation as an important aid in pedagogical practice with little child. We have lots of reports that detach the importance of this practice, evidencing that specific formation in preschool is the most important subsidy if you want to deal effectively and significantly with child in this age group. Unfortunately, neither all course contemplate their curriculum with content directed to working with little child, what should preoccupy us. Thus, it is urgent and necessary that courses of initial formation need to approach specific themes to preschool practicing.

Keywords: Initial Formation. Teacher. Preschool Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 Abordagem da Pesquisa.....	19
3.2 Os sujeitos da pesquisa.....	19
3.3 Descrição dos sujeitos.....	21
3.4. Pesquisa de Campo.....	21
3.5. O percurso das entrevistas.....	24
4 ANÁLISE DOS DADOS – FORMAÇÃO E PRÁTICA DOS PROFESSORES.....	26
4.1 Caracterização da formação inicial dos professores.....	26
4.2 Influências da formação inicial na prática docente.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE	51
ANEXO	56

1 INTRODUÇÃO

“Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca de experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história, e sobretudo, o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos”.

(MOITA, 2002)

O atual atendimento às crianças na Educação Infantil em nosso país é fruto de mudanças significativas que vêm ocorrendo ao longo dos anos, dentre as quais, estão: a crescente urbanização, o aumento do número de mulheres que trabalham fora de casa, a diminuição da taxa de natalidade e os conhecimentos científicos acerca da criança (ROSEMBERG, 1994). Os estudos dos teóricos Piaget (1974, 1977, 1986), Vygotsky (1986, 1996, 2001) e Wallon (1981, 1986, 1989), (1992), sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da criança na idade de zero a seis anos apontaram o importante papel da infância na vida de qualquer ser humano. Isso contribui, de maneira singular, para uma nova visão de criança como sujeito histórico que se desenvolve, essencialmente, nas interações sociais que estabelece com o seu meio físico e social.

Legalmente, podem-se destacar quatro marcos importantes para a valorização da criança e de sua educação: a Constituição Federal (BRASIL, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA (BRASIL, 1990); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (BRASIL, 1996) e as recentes Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- DCNEI (BRASIL, 2009). Através da Constituição Federal (BRASIL, 1988) as crianças de zero a seis anos passam a ter direito ao atendimento gratuito em instituições de Educação Infantil. O ECA (BRASIL, 1990) ressalta a condição de sujeitos de direitos das crianças e adolescentes, prevendo condições para o seu acesso e permanência na escola. Segundo a LDB (BRASIL, 1996), a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças até os 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. As DCNEI (BRASIL, 2009) são orientações para se planejar, desenvolver e avaliar o currículo da Educação Infantil e tem por objetivo nortear todo o processo das práticas sociais que acontecem nas creches e pré-escolas.

Consta no documento que as instituições devem articular as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança, através das interações e brincadeiras. Entretanto, apesar de todos os avanços legais, ainda há uma distância considerável entre o que determinam as leis e o que acontece no interior das creches e pré-escolas, onde o atendimento ainda é precário e de pouca qualidade (ANDRADE, 2002; SALES, 2007; SCHRAMM, 2009). Nesse sentido, são muitos os estudos que relacionam a qualidade da educação destinada às crianças pequenas à formação profissional de seus professores. (CERISARA, 1999; KRAMER 2011, MACHADO, 1998, dentre outros).

Para Cerisara, Kramer e Machado muitos docentes atuantes na Educação Infantil desconhecem ou desconsideram a capacidade intelectual das crianças, desrespeitando a sua singularidade e a sua especificidade. Com isso, subestimam sua capacidade de pensar e de se desenvolver plenamente. Oliveira-Formosinho (2001) defende uma formação específica para esse professor da primeira etapa da Educação Básica, tendo em vista que o seu trabalho possui características particulares que o diferencia do trabalho desenvolvido por professores de outras etapas educacionais. Para a autora (IBIDEM):

[...] o educador da criança pequena necessita de um saber fazer que, por um lado, reconheça essa “vulnerabilidade” social das crianças e, por outro, reconheça as suas competências sociopsicológicas que se manifestam desde a mais tenra idade (p.46).

Aliadas a essa “globalidade” da criança, estão, ainda, as características dos contextos de trabalho e as características do processo e das tarefas desempenhadas pelos professores. Apesar de semelhantes em alguns aspectos, existem diferenças na formação dos professores de Educação Infantil e dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental. Essas diferenças devem ser melhor compreendidas para que as particularidades do trabalho dos primeiros junto às crianças possam ser ressaltadas.

No decorrer da minha trajetória como professora de Educação Infantil, função que exerço há 7 anos, percebi que as práticas pedagógicas da maioria dos professores com quem trabalhei eram marcadas pelo espontaneísmo e pela acriticidade, como por exemplo, aulas sem planejamento e sem intencionalidade pedagógica. Tal realidade não se sustenta hoje, pois se sabe que é preciso planejar na Educação Infantil,

e que se deve levar em consideração tanto as necessidades e interesses das crianças, quanto o contexto no qual elas estão inseridas, suas especificidades e particularidades. Entretanto, sabe-se que na maioria dos cursos de formação na área da educação a preparação dos docentes para trabalhar na primeira etapa da Educação Básica não é feita, já que não abordam conteúdos específicos sobre crianças pequenas. Os próprios docentes admitem que têm a necessidade de vivências de práticas inovadoras que os ajudassem a lidar melhor com as incertezas e os desafios que a Educação Infantil propõe cotidianamente.

Durante o curso de Especialização em Educação Infantil promovido pelo Ministério da Educação - MEC, em parceria com a Universidade Federal do Ceará, tive a oportunidade de refletir melhor sobre as práticas docentes, bem como sobre a necessidade da formação específica do professor de Educação Infantil. Na ocasião, inúmeros assuntos foram abordados, tais como, identidade profissional e o trabalho docente, cotidiano e organização do trabalho pedagógico e processos de desenvolvimento e aprendizagem. Tais assuntos me motivaram a querer compreender melhor como acontece a formação inicial do professor de Educação Infantil e de que forma os conhecimentos provenientes dessa experiência podem influenciar a prática desses profissionais.

Os estudos de Machado (1998), Sales (2007) e Mattos (2009), abordam temas relacionados à formação dos professores de Educação Infantil. A pesquisa de Machado (1998) objetivou investigar o tema da formação de docentes e não docentes para a atuação junto a crianças de 0 a 6 anos em instituições coletivas dos sistemas educacionais, oferecendo subsídios para a idealização e implementação de projetos específicos. A pesquisa teve como resultado a constatação de que a "[...] formação específica é imprescindível para a preparação e o aperfeiçoamento dos indivíduos para o exercício de determinadas funções [...] (MACHADO, 1998 p.20)". Evidenciou-se também que a formação inicial é necessária para qualquer cidadão, já que é um direito de todos. Foi dito também que formação geral e formação específica são formações diferentes, devendo as mesmas articular-se e complementar-se.

Em seu estudo sobre as Representações Sociais docentes, Sales (2007) objetivou investigar as representações sociais de professores de creches e pré-escolas, sobre a infância, a criança, os objetivos da Educação Infantil e o papel do professor. Ambicionou, ainda, compreender a influência da formação que esses professores

receberam, nas suas representações. Para tanto, realizou entrevistas individuais semiestruturadas com oito professoras de Educação Infantil. Entre os resultados da sua pesquisa, a autora aponta que os elementos existentes nas representações sociais de todas as professoras, levam a crer, em uma concepção de infância como única e descontextualizada, que a criança é vista como alguém carente e passivo. A representação sobre os objetivos da Educação Infantil gira em dois eixos: preparar a criança para o ingresso no Ensino Fundamental e guardá-la enquanto sua família trabalha fora de casa. Ensinar conteúdos ditos escolares às crianças faz parte da representação de todas as docentes sobre o seu papel de professora de Educação Infantil. A marca profunda do senso comum nas representações sociais das docentes indica que a formação profissional, inicial ou continuada, aparentemente, não colaborou de forma significativa na formulação/questionamento de suas representações. Assim, chegamos à conclusão de que necessitamos urgentemente da criação de espaços de formação que possibilitem a reflexão sobre essas representações.

Mattos (2009), por sua vez, teve como objetivo de pesquisa identificar como as concepções de cuidado e educação são entendidas e internalizadas pelas professoras de Educação Infantil e como tais compreensões se traduzem no trabalho diário desenvolvido junto às crianças e famílias atendidas em um Centro de Educação Infantil-CEI, no município de São Paulo. A metodologia utilizada consta de entrevistas semiestruturadas realizadas com quatro professoras que trabalham na rede municipal de São Paulo. Entre os resultados da pesquisa, a autora afirma que os diferentes níveis de formação das professoras não interferem na forma como elas concebem o cuidado e a educação da criança pequena. Ela ainda aponta que a qualidade da formação que vem sendo oferecida às professoras da Educação Infantil precisa de mudanças, pois se faz necessário desconstruir a visão de que qualquer nível de formação serve para ser professor dessa primeira etapa da Educação Básica. Esses estudos levam à reflexão sobre a forma como é desenvolvida a formação para os professores de Educação Infantil e sobre o papel de suas formações na prática pedagógica dos profissionais.

Tendo em vista que a formação do professor é essencial para uma prática diferenciada e, portanto, para a construção da qualidade na Educação Infantil, algumas questões se fazem pertinentes: como os professores percebem a formação inicial que tiveram? Que assuntos foram abordados nessas formações? Do que eles mais gostaram? Do que sentiram falta? Acreditam que tiveram uma formação adequada para trabalhar com crianças pequenas? Por quê? Que aspectos dessa formação eles acreditam que mais

interferem no seu trabalho com as crianças? Esta pesquisa foi planejada com o objetivo geral de compreender a perspectiva dos professores de pré-escola sobre sua formação inicial procurando identificar os possíveis impactos dessa formação na sua prática docente.

Os objetivos específicos são:

- Caracterizar a formação inicial dos professores;
- Compreender o que os professores pensam sobre sua formação inicial;
- Identificar que aspectos dessa formação (disciplinas, assuntos, posturas, vivências práticas, troca de experiências com colegas etc.) eles acreditam que mais influenciam o seu trabalho com as crianças e as razões para tal.

No capítulo 1 é abordada a questão do atendimento à Educação Infantil e os estudos de alguns teóricos como Piaget, Vygotsky e Wallon, sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Enfatizam também as leis que regem a Educação Infantil, especificamente. Discorrem sobre a atuação e a formação dos docentes, suas vivências e a importância de uma formação na área que atuam.

No capítulo 2, referencial teórico, dá-se continuidade sobre a formação no Ensino de Educação Infantil, considerando a formação direcionada do professor junto às crianças, assim como as necessidades específicas das mesmas, fazendo-se uma diferenciação deste professor a outras etapas de educação. Esse capítulo traz referências de autores como Sales (2007), Cruz (1996), Formosinho (2002) e Dantas (2005) que enfatizam sobre uma variedade de contextos que norteiam esta área, como os pedagógicos que influenciam as condições de trabalho das professoras no que se refere à autonomia profissional, aos processos de trabalho e ao estilo de interação com as crianças.

Já no capítulo 3, temos a metodologia utilizada na pesquisa, a qual se apresenta como qualitativa por abordar um universo de significados acerca da área educacional, especialmente na Educação Infantil. Destacam-se os sujeitos da pesquisa, assim como suas descrições; a pesquisa de campo, discorrendo sobre seu processo de realização e o percurso das entrevistas realizadas. No capítulo 4 apresentamos a análise dos dados, caracterização da formação inicial das professoras na prática docente, realizando-se uma análise e reflexão a cerca do que foi relatado pelas mesmas e ao mesmo tempo, fazendo-se uma analogia entre suas falas. Por fim, no capítulo 5, nas

considerações finais fizemos uma junção das análises da pesquisa, destacando as considerações das professoras e sendo completadas pelos conhecimentos adquiridos durante o processo da realização deste trabalho, deixando-se as sugestões e recomendações, cujo tema proposto, tende a levantar muitos questionamentos, os quais devem ter maior atenção, como a formação do professor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

“O saber é aquilo que, no mundo é assimilável para o sujeito que conhece, é o mundo para o sujeito que conhece, é o que o sujeito que conhece recebe do mundo, é aquilo através do qual o sujeito age sobre o mundo”.

(SCHLANGER apud LOMONACO, 1998).

A qualidade da ação do professor junto às crianças é fator fundamental no processo educacional e um elemento importante para a construção dessa qualidade é a formação que, no caso da Educação Infantil, deve ser específica para o trabalho com crianças pequenas. É importante destacar que, segundo Cruz (1996), a formação deve preparar realmente o profissional para o trabalho na Educação Infantil, contemplando a especificidade do cuidado e da educação da criança de 0 a 6 anos, desenvolvendo habilidades necessárias para a atuação nesta primeira etapa da Educação Básica. Neste ínterim, alguns pontos são importantes, tais como: observar e compreender as necessidades e interesses das crianças pequenas e também refletir sobre os valores e as posturas assumidas junto às crianças e suas famílias.

As necessidades das crianças pequenas estão sendo mais evidenciadas no âmbito da Educação Infantil atualmente. Isso é também uma conquista de direitos fundamentais que serve para estabelecer parâmetros de qualidade de vida e do trabalho desenvolvido pelas instituições que atendem crianças em tenra idade. Segundo o documento Critérios, para um atendimento em creches que respeitem os direitos fundamentais das crianças (BRASIL, 2009):

Nossas crianças têm direito à brincadeira; à atenção individual; a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante; ao contato com a natureza; à higiene e à saúde; a uma alimentação sadia; a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa; a expressar seus sentimentos; a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; ao movimento em espaços amplos; à proteção, ao afeto e amizade; a uma especial atenção durante seu período de adaptação.

Assim, sabendo-se que crianças têm direitos e características únicas que precisam ser levadas em consideração, há de se ressaltar que os profissionais que atuam junto a elas necessitam de formação específica e condizente ao trabalho que realizam. Segundo Oliveira-Formosinho (2002), o professor de Educação Infantil é diferenciado dos professores de outras etapas da educação. Para a autora “o papel do professor de

crianças pequenas não só tem âmbito alargado como sofre de indefinição de fronteira”. (FORMOSINHO, 2002, p. 82). Percebe-se, com essa afirmação, que o professor tem um alargamento de suas funções, pois ele é responsável por contribuir no processo de desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos. Nesse sentido, Oliveira Formosinho (2002) aponta três características das crianças que interferem no papel docente: a globalidade, a vulnerabilidade e a dependência da família.

Logo, o professor não pode esquecer que a criança é um ser vulnerável, frágil, que necessita de cuidados tanto físicos quanto psicológicos constantemente. Além dessa característica, a criança pequena apresenta certa dependência da família nas rotinas de cuidado (higiene, limpeza, saúde), fato que chama a atenção para sua vulnerabilidade (física, emocional, social) e que tem relação com a necessidade de atenção privilegiada aos aspectos sócioemocionais imprescindíveis para o progresso nos diferentes âmbitos do desenvolvimento. É importante destacar, todavia, que essas características não excluem competência desde a mais tenra idade. (SALES, 2007).

No que concerne às características dos contextos de trabalho, Oliveira-Formosinho (2002) apresenta uma variedade de contextos onde se prestam os serviços educacionais, entre os quais estão os contextos pedagógicos (que possuem uma intencionalidade educativa assumida) e os contextos de custódias (em que prevalece uma missão centrada na guarda segura e nos cuidados às crianças enquanto seus pais trabalham). Esta diversidade de contextos influencia as condições de trabalho das professoras no que se refere à autonomia profissional, aos processos de trabalho e ao estilo de interação com as crianças. O âmbito alargado de relações e interações com crianças, auxiliares, familiares, psicólogos, estagiárias etc. – que se requer dos professores de Educação Infantil, a vários níveis, também é responsável pela maior abrangência do seu papel e se constitui como mais uma singularidade de sua profissão.

Além disso, a especificidade da educação da infância revela-se, ainda, no fato de ser mais centrada na criança do que no processo educativo ou no professor, havendo, assim, um destaque para a interação iniciada pela criança. Segundo Dantas (2005) é essencial conhecer e entender o universo infantil, um universo, dito por ela, cheio de poesia. Para a autora “Entender e atender” são colocados como pontos fundamentais que precisam ser usados no cotidiano das crianças na Educação Infantil. Entender que as crianças necessitam se movimentar e atendê-las promovendo momentos de interação em espaços onde movimentar-se das várias maneiras seja possível é um exemplo.

Conhecer as teorias e os estudiosos que falam sobre o processo de desenvolvimento da criança é de grande valia para saber suas limitações, potencialidades e suas habilidades, sem exigir o que a criança ainda não pode realizar. Criar uma atmosfera afetuosa também implica saber peculiaridades da criança e da sua vida. Conhecer e ajudar a criança a se conhecer também é tarefa do profissional da Educação Infantil, bem como ajudar a criança a refletir sobre suas ações e consequências, estimulando-a a fazer escolhas construtivas e impondo-lhe limites em relação ao que não é construtivo nas suas relações interpessoais. Assim, o professor contribui para que a criança se desenvolva em todos os aspectos através dos conflitos diversos, escolhendo variadas formas de expressão, sejam elas verbais, corporais, gráficas etc.

Entender e atender crianças na Educação Infantil também passa pela qualidade não só do espaço, mas também do que é disponibilizado na sala; o que a criança está aprendendo sobre sua cultura, outras culturas, como está aprendendo e se existe possibilidade de escolhas nesse processo de construção de si e do conhecimento. Tudo isso diz um pouco da complexidade da atuação do professor de crianças de 0 a 5 anos. É interessante, contudo, mencionar que não basta que o profissional de Educação Infantil tenha uma formação específica para a garantia da qualidade da educação. Inúmeros são os desafios enfrentados pelos professores no cotidiano educacional, oriundos, entre outros fatores, das vicissitudes das políticas públicas destinadas à área, e que geram a necessidade de um acompanhamento pedagógico contínuo e sistemático somado às formações.

Nesse sentido, torna-se fundamental que as propostas de formação, inicial e continuada, possibilitem uma reflexão sobre a realidade social e institucional concreta onde trabalham estes profissionais, valorizando seus saberes, no sentido de que, compreendendo melhor os problemas que vivenciam, possam melhor se instrumentalizar para transformá-lo, sendo assim, a formação constitui-se como um

direito do profissional¹ da área, e deve estar atrelada a profissionalização², que consequentemente implica em aumento salarial, avanço na sua carreira docente etc.

As exigências em torno de uma maior profissionalização docente na Educação Infantil surgiram no Brasil principalmente a partir da década de 1990, especialmente com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1996), segundo a qual para trabalhar na Educação Infantil é preciso que o professor tenha concluído no mínimo o Ensino Médio, sendo considerada mais apropriada a formação em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação (art.62).

As recentes Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (CNE/CP Nº 1, DE 2006), representaram um real avanço ao definir a formação de professores para exercer o magistério na Educação Infantil como uma das finalidades do curso de licenciatura em Pedagogia, equiparando-a a formação para o magistério no ensino fundamental ou no ensino médio. Apesar das críticas feitas a essas Diretrizes, por exemplo, ao seu caráter generalista, os currículos dos cursos de Pedagogia passaram a ser reformulados no sentido de incluir disciplinas obrigatórias relacionadas à Educação Infantil. Mesmo assim, segundo Cruz (2010) um problema que ainda persiste na formação inicial dos professores é o fato das demais disciplinas que compõem o currículo do curso de Pedagogia ainda não incluírem em seus programas conteúdos relativos à Educação Infantil. As disciplinas que tratam da História da Educação e das Políticas da Educação, por exemplo, não contemplam discussões acerca da constituição histórica da Educação Infantil e das políticas para a infância e para essa etapa da educação. Isso tem decorrências negativas, como a necessidade das disciplinas da área de Educação Infantil precisarem dar conta de todos esses temas não tratados e, principalmente, não favorecer ao estudante em formação uma visão da Educação Infantil como parte da educação.

É importante lembrar, ainda, que os cursos de formação não podem ser centrados nos professores, mas realizados a partir deles e centrados nas necessidades

1

1 O profissionalismo significa: “ compromisso com um projeto político democrático, participação na construção coletiva do projeto pedagógico, dedicação ao trabalho de ensinar a todos, respeito à cultura dos alunos, assiduidade, preparação de aulas, etc.” (LIBÂNEO, 2003, p. 90)

2

2 Já a profissionalização refere-se a questões relacionadas ao estatuto profissional do professor tais como: salários, carreira docente, condições de trabalho, formação teórico- prática, vinculação às instituições de classe (LIMA, 2001)

daqueles a quem servem: as crianças, as famílias, as comunidades (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2001). Nesse sentido, os cursos de formação de professores e demais profissionais da Educação Infantil precisam ser orientados, também, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009).

Desse modo, estas diretrizes são orientações para se planejar, desenvolver e avaliar o currículo da Educação Infantil, têm por finalidade nortear todo processo das práticas sociais que acontecem nas creches e pré-escolas, estabelecem que as práticas pedagógicas das instituições de Educação Infantil devem ter como eixos norteadores, as interações e as brincadeiras.

Portanto, segundo estas Diretrizes, as Instituições de Educação Infantil devem trabalhar a autonomia, o respeito, o direito a expressividade, o respeito ao bem comum, a cidadania, a ludicidade, a criatividade, a diversidade de manifestações artísticas e culturais, articulando dessa forma as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental e científico, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança.

E imprescindível nesse processo, que as crianças sejam ouvidas e atendidas em suas necessidades, considerando-se sempre a indissociabilidade de educar/cuidar como prática social, nas creches e pré-escolas, como busca da qualidade da Educação Infantil e do respeito aos direitos da criança. Isso precisa estar sendo contemplado nos cursos de formação de professores de Educação Infantil.

3 METODOLOGIA

“Caminhante, não há caminho, o caminho faz-se ao caminhar”.

(PABLO NERUDA)

Nesse capítulo destacam-se a abordagem da pesquisa, os sujeitos pesquisados, assim como as suas descrições, a pesquisa de campo, e o percurso das entrevistas.

3.1 Abordagem da Pesquisa

A presente pesquisa se insere no campo das ciências sociais e é, essencialmente, qualitativa. Termos o objetivo de construir metodologicamente uma pesquisa acadêmica – científica implica em delimitar as concepções teóricas e as técnicas que serão empregadas de acordo com o campo investigado, pois como já enfatizava Lênin (1965) “o método é a alma da teoria”. De acordo com Minayo (2007) a pesquisa apreende melhor a multiplicidade de sentidos presente no campo educacional. Além disso, a abordagem qualitativa trabalha “[...] com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2007, p. 22). Assim, o objetivo de um estudo qualitativo é o de “traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, reduzindo a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação” (NEVES, 1996, p. 10).

3.2 Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos selecionados para participar da pesquisa constituem-se em três professoras de pré-escola pública do município de Juazeiro do Norte. A opção em trabalhar com professoras da pré-escola ocorreu por ser essa a etapa da Educação Infantil com quem eu tenho familiaridade, uma vez que minha experiência como

professora foi, prioritariamente, com crianças de 4 e 5 anos. A escolha em pesquisar a instituição pública ocorreu por ser essa a quase única forma que a criança pobre tem acesso à Educação Infantil, e também porque a grande maioria da população infantil do Brasil é constituída de crianças pobres.

Optei, também, por trabalhar com professoras que passaram por distintas formações. Essa escolha aconteceu por acreditar que formações diferentes podem suscitar nas professoras compreensões distintas sobre a realidade na qual estão inseridas e, conseqüentemente, acarretar práticas diferenciadas de acordo com suas concepções. Dessa forma, participaram da pesquisa: uma professora com formação inicial realizada no curso Normal de magistério; uma professora com formação inicial no PROINFANTIL e uma professora com formação inicial em Pedagogia.

3.3 Descrição dos sujeitos

Como já citado, os sujeitos foram selecionados de acordo com sua formação. Renata tem 34 anos, um filho de um ano e seis meses, é casada e trabalha como professora na Educação Infantil há 17 anos. Atualmente é professora de crianças de 5 anos. Sua formação é o magistério, o ensino médio na modalidade normal, tornou-se professora de Educação Infantil, por ter sido convidada pelas freiras que dirigiam a creche, as mesmas eram amigas da família de Renata e a convidaram, pois a mesma estava cursando o normal, ocasião em que escolheu ser professora. A professora Renata falou que já trabalhou com ensino fundamental gostou da experiência, mas que gosta muito de ser professora de Educação Infantil.

Maria tem 38 anos, uma filha de cinco anos, é solteira, é professora de Educação Infantil há 4 anos, atualmente está trabalhando com crianças de 4 anos, sua formação é PROINFANTIL. Ela iniciou na educação infantil, por necessidade. A professora também disse que necessitava trabalhar e que a diretora da instituição a conhecia e a convidou para trabalhar na escola. Ela já trabalhava numa escola de Educação Infantil particular. A Maria falou que gosta muito do que faz.

Rosa tem 35 anos, duas filhas de cinco e 13 anos, é casada, professora de Educação Infantil há 14 anos, atualmente trabalha com crianças de cinco anos, tornou-se professora de Educação Infantil através de concurso público, acha a experiência muito proveitosa. Ela disse que já trabalhou com ensino fundamental e que a experiência foi

boa, por ser uma turma de adultos que trabalhavam durante o dia e estudava à noite. Segundo a professora, os alunos eram muito comprometidos.

3.4. Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo teve início no curso de especialização em Educação Infantil na UFC, inicialmente com as minhas inquietações, depois com os estudos desenvolvidos no curso de especialização. Percebi a necessidade de se conhecer melhor como foi o curso de formação inicial de professoras, visto que, cursos de formação diferentes, podem abordar diferentes conteúdos, proporcionar vivências diversas, como também promover compreensões diferentes acerca da realidade na qual os professores estão inseridos. Dessa forma, práticas diferenciadas podem ser geradas, podendo ser também, o curso de formação a base estrutural para uma educação de qualidade.

Entrevistas são o instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados. Com elas, realizei pesquisas individuais, questionando acerca de como as docentes percebem a sua formação inicial e de que forma ela é afetada em suas práticas docentes. Para cada resposta foram solicitados comentários com o intuito de melhor entender a posição das entrevistadas sobre o assunto em pauta.

Gil (1999, p. 120) explica que “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”. Segundo Gil (1999), entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados.

Os dados foram reunidos juntamente com os comentários dos entrevistados. Após essa reunião, realizou-se uma análise nas respostas, comparando-as, verificando a igualdade e as divergências das respostas. Então, desta forma, obtemos uma real posição das professoras em relação à problemática da pesquisa.

É necessário ressaltar que analisar entrevistas é uma tarefa complexa e exige cuidado com a interpretação. Atentamos também para a construção de categorias e, principalmente, para a tendência comum entre pesquisadores de debruçarem-se sobre o material empírico, procurando “extrair” dali elementos que confirmem hipóteses de trabalho e/ou os pressupostos das teorias de referência. Precisamos estar muito atentos à interferência de nossa subjetividade, ter consciência dela e assumi-la como parte do processo de investigação. Como diz Romanelli (1998):

A subjetividade, elemento constitutivo da alteridade presente na relação entre sujeitos, não pode ser expulsa, nem evitada, mas deve ser admitida e explicitada e, assim, controlada pelos recursos teóricos e metodológicos, vale dizer, da experiência que ele, lentamente, vai adquirindo no trabalho de campo. (1998, p.128)

Neste sentido, é preciso fazer-se uma minuciosa análise das respostas, coletando o que for mais preciso e inerente ao problema da pesquisa. Delimitar as respostas, e analisando se realmente atenderam aos objetivos da pesquisa. A entrevista serve para podermos obter dados relevantes ao objetivo geral da pesquisa. A partir delas muitos dados nos são fornecidos de forma que a nossa questão problema vai sendo esclarecida.

Para Triviños (1987, p.146) a entrevista tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador.

No caso desta pesquisa, optou-se pela entrevista semiestruturada. Segundo Triviños (1987, p.152) a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...] além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações”. Já para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Um ponto semelhante, para ambos os autores, se refere à necessidade de perguntas básicas e principais para atingir o objetivo da pesquisa. Dessa forma, Manzini

(2003 p.11-25) salienta que é possível um planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que atinjam os objetivos pretendidos. O roteiro serviria, então, além de coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante.

A natureza das perguntas básicas para a entrevista semiestruturada também foi estudada por ambos os autores (TRIVIÑOS, 1987; MANZINI, 1995, 2001, 2003). Ao se referir aos tipos de perguntas na entrevista semiestruturada, (TRIVIÑOS, 1987, p. 150) faz-se uma diferenciação embasada no tipo de vertente teórica. Sendo elas fenomenológicas ou histórico-estruturais (dialética).

As entrevistas foram realizadas em torno de três eixos, sendo que o primeiro eixo se trata dos dados pessoais e profissionais das professoras. Já no segundo, fala sobre a caracterização da sua formação inicial. No terceiro eixo, abordamos a influência da formação inicial na prática docente.

Como recurso tecnológico, utilizamos um gravador, que é um instrumento, que nos possibilitou a fidedignidade dos dados coletados, pois nos permitiu a transcrição do que foi falado sem perdas para a pesquisa. Apenas duas entrevistas foram gravadas, a da professora do curso normal, e a professora do PROINFANTIL. Depois da gravação, houve a transcrição de acordo com as falas das professoras. A outra professora solicitou que o gravador não fosse utilizado por não se sentir à vontade. Suas respostas foram anotadas para posterior análise, assim com as outras.

É importante ressaltar que o uso do gravador pode inibir os entrevistados, deixando-se, desta forma, de colher dados importantes para a pesquisa. Contudo, autores como Heacock, Souder e Chastain (1996) esclarecem que o comportamento pode se modificar, mas apenas por um curto período de tempo. Após poucos minutos os participantes irão se acostumar com o equipamento e voltarão a apresentar seu comportamento usual. Segundo Dessen e Borges (1998), a utilização de mais de um recurso permite o desenvolvimento de pesquisas estruturadas, uma coleta de dados mais abrangente, favorecendo a compreensão do fenômeno estudado e, conseqüentemente, uma maior diversidade e riqueza de informações. Nesse sentido utilizei, também, o diário de campo.

Na realização do diário de campo, inicialmente tive um pouco de dificuldade em encontrar três professoras que aceitassem participar da pesquisa. Todas as docentes que procurei que se encaixavam no perfil da pesquisa, diziam que não tinham disponibilidade de tempo para as entrevistas, já que elas trabalhavam durante os

dois períodos. Assim, o tempo disponível para cursos, estudos, lazer e para família era muito pouco.

A professora com formação inicial no magistério, mesmo não dispondo de muito tempo, marcou a nossa conversa depois de uma explanação de como se daria a entrevista. A entrevista gravada se realizou em um domingo pela manhã, em sua residência. Já a entrevista com a professora do PROINFANTIL, foi um pouco mais difícil de realizar. A remarcação da entrevista já tinha sido feita duas vezes, e, a priori, tivemos a impressão de que ela estava interessada em participar da pesquisa, mas, por duas vezes consecutivas, a professora ligou desmarcando a entrevista. Depois disso resolvemos procurar outra professora com a mesma formação.

Através da Rita, uma colega da especialização, foi marcada a entrevista com outra professora com formação no PROINFANTIL. Essa professora se encaixava no perfil da pesquisa. Liguei para ela e marcamos a entrevista na sua residência. Ela, então, marcou no período da noite, já que o dia era todo dedicado ao seu trabalho. A entrevista foi gravada.

A entrevista com a professora com formação inicial em pedagogia foi numa tarde muito quente em sua residência, já que, segundo ela, era o único dia e hora disponível que tinha. A professora não se sentiu à vontade com a gravação, nossa conversa, dessa forma não foi gravada. Tive a impressão de que a professora estava um pouco nervosa, já que falava pouco, mesmo questionada.

3.5. O percurso das entrevistas

A entrevista com a professora Renata foi realizada no dia 08 de abril, teve início às 8h30min e terminou aproximadamente às 11h20min. A professora me recebeu com bastante cordialidade e gentileza. O ambiente estava claro, me senti confortável. Falei sobre os objetivos da pesquisa, sobre a entrevista, sobre a privacidade de sua identidade. Ela, então, mostrou-se disposta a ajudar da melhor maneira possível. Quando falei sobre a possibilidade de voltar outra vez, Renata concordou e pediu apenas para ligar antes. Terminada a entrevista, agradei a gentileza, saí da casa da professora com a impressão de que ela sente falta de ter estudado disciplinas específicas em Educação Infantil. Pude perceber isso, quando Renata disse que “gostou do curso, mas hoje com a sua vivência e a sua prática nota a falta de muita coisa”.

Inicialmente, tive dificuldade em encontrar a professora com a formação no PROINFANTIL, pois em sua maioria as professoras de Educação Infantil de Juazeiro do Norte eram formadas em pedagogia e/ou normal. Através de um contato, consegui o contato de uma professora. Inicialmente ela pareceu empolgada em participar, mas, após desmarcar duas vezes a nossa conversa, optei em procurar outra docente. Através de uma colega do curso de Especialização, localizamos outra professora que se encaixava no perfil. Entrei em contato com ela por telefone e marcamos a entrevista, de acordo com sua disponibilidade, em sua residência no dia 17 de abril com início às 19h e término por volta das 21h40min.

Antes do início da entrevista forneci algumas explicações para a professora, especialmente para assegurá-la do seu anonimato. No início ela pareceu um pouco nervosa, disse que nunca tinha sido entrevistada, e tampouco teve sua voz gravada. No decorrer da entrevista, a professora ficou descontraída e falou normalmente.

A entrevista com a professora Rosa foi realizada no dia 10 de abril, teve início às 15h30min e terminou aproximadamente às 18h. Esse dia estava muito quente, o que, de certa forma, interferiu na entrevista. A conversa aconteceu na residência da professora, o local e o horário foram escolhidos por ela, que me recebeu educadamente. Falei um pouco da nossa pesquisa, sobre a entrevista, e a questioneei sobre a possibilidade de gravar. A professora preferiu que não fosse gravada. A transcrição da gravação foi feita à mão, não havendo assim, prejuízo para a pesquisa.

A professora se mostrou disponível para responder todas as perguntas da entrevista. Porém, ela falou pouco e se limitou a respondê-las. Ela não costumava comentar, mesmo quando questionada se ela poderia dizer mais alguma coisa sobre o tema em questão.

4 ANÁLISE DOS DADOS – FORMAÇÃO E PRÁTICA DOS PROFESSORES

“Toda informação traz em si a possibilidade de seu alongamento em formação, desde que os conteúdos constituintes da formação sejam assenhorados pelo informado e não engolidos por ele, ou a ele simplesmente justapostos. Neste caso a comunicação não comunica, veicula comunicados, palavras de ordem”.

(PAULO FREIRE)

Apresentamos a caracterização da formação inicial das professoras, assim como as influências da formação inicial na prática docente, realizando-se uma análise e reflexão acerca do que foi relatado pelas mesmas, fazendo-se ao mesmo tempo uma analogia entre suas falas.

4.1 Caracterização da formação inicial dos professores.

As professoras entrevistadas relataram sua formação, local e quando concluíram o curso:

Magistério, ou seja, Ensino Médio na modalidade normal. Moreira de Souza, 1994. (RENATA)

PROINFANTIL No Colégio estadual do Crato, em 2011. (MARIA)

Pedagogia Na UVA, em 2011. (ROSA)

Observa-se que a professora Renata concluiu o curso com dezessete anos de antecedência em relação às suas colegas. Certamente nesse período os assuntos abordados eram diferentes dos atuais. Também há que se destacar que o PROINFANTIL é um curso que aborda conteúdos específicos para o trabalho com crianças pequenas, o que, certamente, influencia as ideias e práticas docentes. No que diz respeito a como era essa formação, as professoras comentam:

As aulas aconteciam no Moreira de Souza, todos os dias pela manhã, eram ministradas pelas professoras, as disciplinas eram as mesmas do científico, além delas a gente estudava filosofia, sociologia, didática, jogos e recreação. (RENATA)

As aulas aconteciam no Colégio Estadual de seis em seis meses, no período das férias durante 11 dias, as aulas eram ministradas por professores formadores, cada disciplina tinha um professor, que era da faculdade. Os

assuntos abordados eram organização do trabalho pedagógico (OTP), onde a gente estuda a brincadeira, a organização da rotina, os conflitos da criança, fundamentos de educação (FE), aí a gente estuda os teóricos Piaget, Vygotsky e Wallon, que mostra como a gente trabalhar a afetividade da criança. (MARIA)

Eu me identifiquei com o curso. As aulas aconteceram na sede da UVA, no Juazeiro, aulas nos finais de semana, porque o curso era de férias, e durante as férias as aulas eram o dia todo. As aulas eram ministradas por professores especialistas da área de educação, as disciplinas abordadas foram psicologia do desenvolvimento, didática, metodologia do trabalho científico, fundamentos e estágio da Educação Infantil, da educação fundamental e da gestão, educação especial, Educação Infantil, arte-educação, planejamento educacional, ética e cidadania, avaliação educacional e outras. (ROSA)

Analisando as falas das professoras, observa-se que Renata não cursou nenhuma disciplina específica para trabalhar com crianças pequenas. O que acaba se tornando algo preocupante, uma vez que professores de Educação Infantil devem desempenhar uma enorme diversidade de tarefas, assumindo responsabilidades pelo desenvolvimento integral da criança em sua totalidade. Já a professora Maria teve a oportunidade de estudar, no PROINFANTIL, várias disciplinas específicas para trabalhar na Educação Infantil. Isso certamente contribuiu positivamente com sua prática pedagógica. Quanto à Rosa, observa-se que estudou alguns assuntos relacionados ao trabalho em creches e pré-escolas, mas em um número menor e em disciplinas atreladas a outras etapas da Educação, como o Ensino Fundamental. Diante disso, questiona-se se o que está determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Pedagogia/2006, especialmente no que se refere à formação de professores para a prática na Educação Infantil, está sendo cumprido. Em relação aos recursos didáticos utilizados nas formações, as professoras dizem:

Lousa, giz, cartolina, pincel, livros, cadeiras, lápis, etc. Achei poucos recursos em relação ao que tem hoje. (RENATA)

Data show, filmes, aparelho de DVD, CD, músicas, livros, cartolina, pincel, lápis, cadernos de respostas dos módulos das disciplinas. (MARIA)

Data show, televisão, DVD, notebooks, livros, apostilas, retroprojetor, aulas de campo, o uso deles facilitou no nosso aprendizado. (ROSA)

Percebe-se que a Renata não teve oportunidade de usufruir de diversos recursos tecnológicos e didáticos utilizados nos cursos de formação das professoras Maria e Rosa, o que pode ter comprometido a sua aprendizagem no curso de formação. Segundo Ostetto (2000), a disponibilidade de recursos didáticos é importante para que se elabore um trabalho com mais aprimoramento. Para Gatti, apud Machado (1998),

entretanto, os recursos utilizados pelos professores que ministram os cursos de formação, tanto para planejar quanto para gerir a programação, é de baixa qualidade. Para a autora, tais docentes, apesar de conseguirem perceber os “entraves” na relação entre os professores e as crianças, apresentam dificuldade em propor soluções para os desafios cotidianos.

De qualquer forma, a diversidade de recursos utilizados nas atividades de formação, seja inicial ou continuada, torna possível identificar a preocupação dos professores em instigar a mobilização dos participantes, o que certamente implica em maior interesse e participação. Quanto à forma com que as professoras eram avaliadas nos cursos de formação, mencionam que:

A avaliação era a prova, no duro, escrita ou oral, acho que isso fez com que eu me esforçasse e aprendesse mais, achei muito bom. (RENATA)

De cada disciplina eram elaboradas 10 (dez) questões a cada três meses para respondermos, além disso, fazíamos um memorial mensal das disciplinas. Para mim, foi tudo muito bom e difícil, muitas vezes tive que refazer, porque tudo era avaliado, e quando não estava certo eu precisava refazer, valeu a pena, fiquei muito preparada para recomeçar sempre que precisar, porque sei que sou capaz. (MARIA)

Os seminários, participação e provas foram muito bons para mim, o curso trabalhou todas as áreas necessárias para que venha a se formar um bom profissional de educação, gostei muito disso, por que através desses tipos de avaliações, o professor e nós [alunos do curso de formação] podemos observar o nível de aprendizagem, por exemplo: No caso dos seminários você tem que dominar o conteúdo para transmitir a informação para os colegas da turma. (ROSA)

No curso de formação normal, a única forma de avaliação era a prova escrita ou oral, não levando em consideração as diversas formas de avaliação, os aspectos afetivos nem os sociais, pois o ser humano é um todo, e assim sendo não poder ser desvinculado das suas outras dimensões. Já no PROINFANTIL tudo era avaliado, e as professoras tinham a oportunidade de refazer as avaliações, podendo, dessa forma, rever o conteúdo e aprender mais, retirando as dúvidas e tendo, dessa forma, uma nova oportunidade de estudar, o que certamente incentiva os estudantes. Como diz a Maria: “fiquei muito preparada para recomeçar, porque sei que sou capaz”.

Já no curso de pedagogia a avaliação era feita de diversas formas, como por exemplo: seminários, participação, trabalho e provas. Rosa afirma que através dessas avaliações era possível observar como estava a aprendizagem da turma e dela mesma.

Ela ressalta a prática de Seminários que, segundo ela, gerava a necessidade de “dominar os conteúdos para *transmitir* aos colegas”.

Observa-se, assim, a necessidade de que as avaliações funcionem como instrumentos de aprimoramento profissional. Segundo Micarello (2010), quando isso não acontece e a avaliação é compreendida como uma tarefa com um fim em si mesma - atribuir notas ou conceitos ao desempenho dos estudantes com o objetivo de promovê-los ou não a etapas posteriores de escolarização, por exemplo – essa concepção estreita, classificatória e sentenciadora de avaliação, empobrece a prática profissional dos docentes, porque seus resultados não são utilizados para que eles possam reorientar suas ações e obter maior sucesso com seu trabalho; e empobrece também a prática desses professores com as crianças, uma vez que não consegue fornecer elementos sobre os modos como esses sujeitos estão se desenvolvendo como um todo, como um ser integral. No que diz respeito ao curso, as professoras relatam:

Achei um curso muito bom, muito importante para eu saber qual a profissão que eu queria para mim, que era ser professora. (RENATA)

Eu gostei demais do curso, foi muito importante para minha vida pessoal e profissional, hoje me sinto mais preparada para o meu trabalho e para a vida, aprendi muito nesse curso. (MARIA)

Ótimo, gostei de tudo, porque aprendi muito. (ROSA)

É interessante observar que todas as professoras consideram seus cursos satisfatórios, mesmo que não tenham fornecido elementos suficientes para o seu trabalho com as crianças na Educação Infantil. Assim, a oportunidade de estudar, de construir conhecimentos, parece o fator mais importante para elas. Contudo, como lembra Cruz (1996):

[...] não é qualquer formação que irá preparar o profissional para o trabalho com a Educação Infantil. É necessária uma formação que contemple a especificidade do cuidado e da educação da criança de 0 a 6 anos, possibilitando uma ampliação dos conhecimentos sobre o trabalho profissional a ser desenvolvido com a criança em creches e pré-escolas [...] (CRUZ, p. 89).

Apesar de terem a titulação, nem todas essas profissionais possuem a formação necessária para o trabalho com crianças pequenas. Segundo Sales (2007), muitas vezes o diploma, seja de nível médio ou de nível superior, não traduz, necessariamente, a ampliação e construção de conhecimentos para a docência nessa

etapa da educação. Tal fato decorre desses cursos em geral serem voltados para as séries iniciais do Ensino Fundamental e não englobarem temas relativos ao trabalho com crianças menores, especialmente as que frequentam as creches em período integral. Em relação ao que mais gostaram no curso, as professoras têm opiniões diversificadas, conforme comentários:

Gostei muito dos estágios, porque aprendi muito com eles e perdi o medo de falar na frente de outras pessoas. (RENATA)

Gostei do conhecimento que adquiri em relação à criança, porque melhorou muito o meu lado profissional, porque eu sou professora de Educação Infantil, tenho que ter conhecimento em relação à criança. (MARIA)

O conjunto professores-disciplinas e os temas abordados, porque através de tudo isso despertou em mim mais curiosidade em ir atrás de mais conhecimentos. (ROSA)

É interessante observar que apenas Maria relaciona seu aprendizado no curso de formação à sua prática como professora de Educação Infantil. Isso diz muito sobre a sua compreensão acerca do seu papel docente. Tal consciência é importante especialmente porque, segundo Sales (2007), “Na Educação Infantil, não se pode deixar de enfatizar o importantíssimo papel da professora, que assume um lugar privilegiado no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.” (p. 14). No tocante aos temas estudados durante o curso, se atenderam ou não às expectativas, as professoras relatam:

[Não, porque de acordo com o curso] Jogos e recreações só eram para jogar e brincar na hora do recreio, não sei bem o porquê só sei que todas as disciplinas eram voltadas para o Ensino Fundamental, pois a Educação Infantil era desvalorizada e não se falava em professor preparado para Educação Infantil. (RENATA)

[Sim, pois tudo que estudei] os jogos, os desenhos, as brincadeiras, as múltiplas linguagens, vi que todas as crianças são capazes, todos os conhecimentos que adquiri são importantes para a minha prática. (MARIA)

[Não,] pois tema o qual falava sobre a atualidade (sobre as guerras, terremotos) e eu acho que não tinha nada a ver com a Educação Infantil. (ROSA)

Observa-se que apenas Maria menciona ter tido suas expectativas atendidas durante o curso. Já para Renata e Rosa, os cursos não parecem ter tido grande significado, mesmo tendo mencionado anteriormente terem gostado da experiência formativa. Esses relatos falam da importância dos cursos de formação de professores que irão atuar na Educação Infantil na abordagem de assuntos específicos sobre essa

área de atuação. Assim, apesar dos vários pontos em comum entre as diversas etapas da educação, como, por exemplo, a indissociabilidade entre o ato de cuidar e educar, a forma como esses temas aparecem em cada modalidade de ensino são diferentes e, desse modo, precisam ser apreendidos em sua especificidade para que possa haver uma reflexão mais contundente sobre as concepções das professoras em relação à clientela atendida. De acordo com o desenvolvimento do curso, as professoras comentam se houve alguma coisa que ficou a desejar, justificando sua resposta:

Eu gostei do curso, mas eu, hoje, acho que poderia ter sido melhor, hoje com a minha vivência, com a minha prática eu noto a falta de muita coisa. (RENATA)

Não é que não gostei, senti dificuldades de trabalhar dois expedientes e ter que estudar os livros, responder os cadernos de respostas, ter que ir assistir os onze dias de aula no Crato, para mim foi muito puxado. (MARIA)

Sim. O tempo, no atraso da conclusão do curso. Porque devido a muitos feriados de romaria, pela sede ser próximo à igreja, onde se concentra o maior fluxo de pessoas. (ROSA)

Analisando as falas, constata-se que a professora Renata parece, ao longo da entrevista, ter percebido as “falhas” do seu curso de formação inicial. Já a professora Rosa, apesar de ter mencionado anteriormente que alguns temas abordados não se relacionavam com a Educação Infantil, nesse momento só consegue perceber o atraso no curso com algo que deixou a desejar, o que demonstra certa incoerência. A fala da professora Maria, por sua vez, traz a reflexão da necessidade de maior tempo para o professor se dedicar aos estudos. Muitas vezes a jornada extensa de trabalho (os dois turnos e os trabalhos domésticos, realizados em casa no período noturno) certamente colabora para que a maioria dos professores se dedique e priorize atividades necessárias para o seu aprimoramento profissional.

Neste sentido, pensar uma formação viável e de qualidade para os professores se faz urgente. Patto (1997, p.295) afirma que "uma escola voltada para os interesses do seu corpo docente só será possível à medida que os professores tiverem uma melhor formação." No tocante a ter faltado alguma coisa no curso, as professoras ressaltam:

A falta de ter estudado a Educação Infantil, de como a criança se desenvolve e aprende, da psicologia da criança e outros. (RENATA)

Não senti falta de nada. (MARIA)

Não, para mim o curso foi completo, de tudo. (ROSA)

Em sua fala, Renata enfatiza sentir falta de conhecimentos mais específicos sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Diante disso, questiona-se: como o professor pode intervir de forma eficaz no desenvolvimento infantil se, sequer, conhece esse processo? Se não teve a oportunidade de refletir sobre o papel do professor diante disso? Reforçando essa ideia, Sales (2007) comenta:

[...] tais cursos se limitam a fornecer-lhes [aos professores] conhecimentos e informações (muitas vezes superficiais), mas sem realizar um trabalho que envolva aspectos sociais e afetivos implicados na forma como os futuros professores recebem e processam essas informações [...] (p. 139).

Também é importante observar como as professoras Maria e Rosa, que tiveram formações distintas, sendo uma voltada para a Educação Infantil e a outra não, têm posicionamentos semelhantes quanto à satisfação com o curso. Certamente, Rosa teve poucas oportunidades de refletir sobre essas e outras situações, o que, certamente, dificulta com que ela colabore no desenvolvimento das crianças de maneira mais eficaz. No que diz respeito a outros aspectos do Curso que as professoras acharam importantes e destacariam, foram citados:

Disciplinas que poderiam ser direcionadas para o desenvolvimento da criança, e não só disciplinas voltadas para o ensino fundamental. (RENATA)

Achei muito importante a disciplina Vida e Natureza, onde os professores mostravam o que estava acontecendo no mundo e incentivavam a preservação do meio ambiente, separação do lixo, etc. Hoje não joga mais lixo nenhum na rua, coloco na bolsa e quando chego em casa, joga no meu lixo, trabalho isto com as crianças também e agradeço isso ao curso. (MARIA)

Existem, a questão dos professores serem comprometidos e valorizar tudo o que fazemos. Porque nos sentimos valorizados. (ROSA)

Em suas falas, Maria e Rosa apontam outros aspectos que consideram importantes nos cursos de formação: conhecimento de mundo/atualidades e a valorização das produções dos estudantes. De fato, é importante que os cursos de formação forneçam perspectivas de análise para os docentes compreenderem os fazeres históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Assim sendo,

Zeichner (1992) formulou, a partir de pesquisas que realiza junto a escolas e professores, três perspectivas a serem utilizadas de forma conjunta:

1. a prática reflexiva deve centrar-se tanto no exercício profissional dos professores por eles mesmos, quanto nas condições sociais na qual ele ocorre;

2. o reconhecimento pelos professores de que seus atos são fundamentalmente políticos e que, portanto, podem se direcionar a objetivos democráticos emancipatórios;

3. a prática reflexiva, enquanto prática social, só pode se realizar em coletivos havendo a necessidade, portanto, que os professores se apoiem e se estimulem mutuamente.

Contudo, para que aconteça este tipo de reflexão, rigorosa e contextualizada, é indispensável o levantamento de informações diretamente observáveis, haja vista a falta de consenso entre palavras e ações. Daí, Schön (1997) alerta:

Temos de chegar até o que os professores fazem através da observação directa e registrada que permita uma descrição detalhada do comportamento e uma reconstrução das intenções, estratégias e pressupostos. A confrontação com os dados directamente observáveis produz muitas vezes um choque emocional, à medida que os professores vão descobrindo que actuam segundo teorias de acção diferentes daquelas que professam. (1997, p.90)

Assim, a construção de novos conhecimentos pelos professores exige, em primeiro lugar, a tomada de consciência desses profissionais sobre suas verdadeiras concepções. No caso das professoras entrevistadas, como visto anteriormente, isso nem sempre acontece. Para tanto, são necessários momentos coletivos de reflexão sobre situações concretas vivenciadas no âmbito escolar procurando realizar conexões teóricas entre seus fazeres cotidianos e as concepções vigentes na sociedade.

4.2 Influências da formação inicial na prática docente

Ao questionar se as professoras tiveram uma formação adequada, elas têm concepções divergentes e justificam:

Não tive formação adequada para trabalhar com crianças pequenas, só com o ensino fundamental, porque no curso normal que fiz não estudei disciplinas com essa finalidade, pois não se falava em trabalhar com crianças pequenas. (RENATA).

Acho que sim, porque como estudamos os teóricos Piaget, Vygotsky e Wallon que falam do desenvolvimento das crianças, a gente estuda também OTP (Organização do Trabalho Pedagógico) onde a gente vê que primeiro precisamos conhecer as crianças, a cultura delas, para depois a gente elaborar os planos pedagógicos. Tudo isso me ajuda a trabalhar com as crianças hoje. (MARIA)

Com certeza, porque diante das disciplinas ministradas no curso, vivenciamos aprendizagens voltadas à Educação Infantil. (ROSA)

A professora Renata comenta que não teve formação específica para trabalhar com crianças pequenas. Ela mostra a necessidade de profissionalizar-se neste aspecto, visto que o trabalho com Educação Infantil exige conhecimentos específicos e formação adequada. Assim, Revilla (1993) diz que profissionalizar-se na docência representa assumir um processo de melhoria pessoal, colaborativa e tecnológica que torne possível uma atividade educativa cada vez mais reflexiva e defende que a profissionalização na educação de infância constitui uma exigência a que não se pode renunciar, pois a infância é um período da realização afetiva, intelectual, sócio relacional e intercultural de grande impacto no processo da humanização da pessoa.

Tendo em vista que os estudos dos teóricos Piaget, Vygotsky e Wallon auxiliam no entendimento para se trabalhar com crianças pequenas, nota-se que a professora Maria está melhor subsidiada com o curso de formação PROINFANTIL do que as outras duas professoras entrevistadas. A professora Rosa, sem muita convicção, também diz ter vivenciado assuntos voltados para Educação Infantil, percebe-se, em sua fala durante a entrevista que o seu curso de formação não ofereceu as disciplinas específicas e adequadas para formação de docentes para trabalhar com crianças pequenas. No que se refere às contribuições dos assuntos abordados no curso de formação na prática docente das professoras, elas enfatizam:

Talvez a didática, para o planejamento. (RENATA)

Contribuíram muito, [todos os assuntos abordados] antes eu não tinha conhecimento da OTP (Organização do Trabalho Pedagógico), nem da FE (Fundamentos da Educação) eu não sabia se precisava organizar uma rotina, eu fazia logo os planos de aula antes de conhecer as crianças, a brincadeiras era só para hora do recreio, hoje não, a brincadeira faz parte do meu plano de aula, e outra coisa que eu não acho certo e a gente vê muito, é separar criança que sabe mais das que sabem menos, porque as crianças ensinam e aprendem umas com as outras, isso eu também aprendi no curso. (MARIA)

Com certeza, porque o aprendizado que eu adquiri no curso melhorou minha prática e me fez crescer como pessoa. (ROSA)

A professora Renata relata que os assuntos abordados durante sua formação não contribuíram para sua prática docente, porém, enfatiza que “talvez” a didática tenha auxiliado nos planejamentos. Já Maria afirma que teve grande contribuição dos assuntos estudados na formação e menciona assuntos importantes como as interações e brincadeiras, eixos norteadores das práticas pedagógicas segundo as DCNEI. Rosa, apesar de afirmar que “com certeza” os assuntos abordados no curso de formação inicial ajudaram na sua prática, fala, de maneira muito superficial, o que passa insegurança de sua parte. Isso é preocupante, tendo em vista que se os assuntos não são bem compreendidos pelas docentes, pode haver deturpação no momento da prática. Foi o que aconteceu, por exemplo, com a professora entrevistada por Costa (2011).

Provavelmente embasada na informação de que não deveria “escolarizar a creche”, Renata retirou da rotina muitas atividades propostas às crianças anteriormente. [...] agora a regra é “deixar as crianças à vontade”, sua ação parece seguir uma tendência espontaneísta em que o seu papel se restringe a apenas “acompanhar” o desenvolvimento das crianças, interferindo o mínimo possível. A justificativa apontada para tal atitude (“foi necessário tirar porque quando eles chegassem na pré-escola eles já iam estar bem cansados”) demonstra a superficialidade com que o assunto foi abordado durante a formação e a maneira equivocada com que foi compreendido pela professora. (p. 171-172).

Assim, os cursos de formação precisam prever tempo suficiente para que os assuntos sejam bem discutidos e compreendidos pelas docentes, o que, via de regra, não costuma acontecer. Em relação aos assuntos que as professoras gostariam de ter estudado e que consideram que poderiam ajudar na sua prática docente com as crianças, elas destacam:

Psicologia, Educação Infantil, porque ajudaria na prática com crianças pequenas hoje. (RENATA)

Acho que o curso foi completo, só que é muito conteúdo para pouco tempo, pois muita coisa fica e muita coisa é preciso reler, sempre, e eu procuro ler sempre, mas, eu também aprendi muito com o PAIC. (MARIA)

No caso dos teóricos mais aprofundados, nós estudamos mas foi muito pouco. Diante disso você só estuda mais quando precisamos. A leitura em si é pouca. (ROSA)

É interessante observar que duas das professoras apontam o pouco tempo destinado aos cursos como fator relevante para a qualidade da aprendizagem. Maria, contudo, traz um elemento novo a ser analisado: a formação continuada. Segundo ela, o Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC tem contribuído muito com a sua aprendizagem.

Segundo Cruz (2010), tendo em vista as lacunas existentes na formação inicial oferecida aos pedagogos, o processo de formação continuada é imprescindível para aprimorar o trabalho desses profissionais. Infelizmente, segundo ela, os modelos tradicionais dos cursos de formação são voltados para a capacitação e reciclagem de curta duração. Esses modelos são geralmente esporádicos e concebidos à margem das situações cotidianas do trabalho dos professores.

Em se tratando de formação voltada para os professores que já trabalham na Educação Infantil, é imprescindível que os temas tratados tenham estreita relação com a prática dos professores, ou seja, devem partir das demandas apresentadas por esses profissionais a partir da sua prática. Além disso, precisa ter como referência o saber docente, o reconhecimento e valorização do que o professor acumulou na sua vivência pessoal e profissional. Segundo Freire (2000), "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática". (p. 58). No que diz respeito à mudança de postura e de pensamento após a participação no Curso, as professoras comentam:

Não sei dizer. (RENATA)

A educação ambiental, ouvir mais as crianças, deixar as crianças brincarem, às vezes (antes do curso) eu queria que as crianças fizessem logo as atividades todas quietas, hoje eu vejo diferente, tenho um olhar afetivo e compreensivo com elas. (MARIA)

Eu passei a ler mais, isso me transformou mesmo. Eu não gostava de ler antes. A partir desse curso eu consigo compreender melhor tudo que leio. (ROSA)

Chama a atenção o fato de a professora Renata não saber dizer o que mudou na sua postura após o curso. Provavelmente isso é resultado das faltas de oportunidade que lhes são dadas para refletir sobre sua própria prática. A partir desta contextualização, é importante ressaltar: "A tomada de consciência dos diferentes elementos que fundamentam a profissão e a integração na situação de trabalho levam à

construção gradual de uma identidade profissional.” (TARDIF, 2012 p.86). A professora Maria enfoca temas importantes, como: ouvir mais as crianças, compreendê-las e respeitá-las. Nesse sentido, segundo Cruz (2008), faz-se necessário destacar que a escuta da criança é fundamental para uma prática significativa.

Acreditar que mesmo crianças ainda bem pequenas têm o que dizer deriva de algumas ideias que vêm sendo construídas nas últimas décadas. Entre elas, tem destaque o reconhecimento de que, desde a mais tenra infância, nas suas interações sociais, as pessoas vão somando impressões, gostos, antipatias, desejos, medos etc., desenvolvendo sentimentos e percepções cada vez mais diversificados e definidos, atribuindo significados, construindo a sua identidade.

Ao mencionarem a idéia de algum teórico, estudado no curso, que tenha contribuído para atuação na prática e como isso foi percebido em seu fazer pedagógico, as professoras enfatizam:

Não sei, porque não estudamos teóricos no curso normal. (RENATA)

Wallon, sobre a afetividade. Hoje eu trabalho com as crianças e com muita afetividade que é muito importante na Educação Infantil. (MARIA)

Wallon, sobre a emoção, porque ele é mais completo e me fez refletir sobre o nosso papel que temos de valorizar as emoções das crianças. (ROSA)

Um ponto a questionar, nesta questão, é o pouco, ou quase nenhum estudo sobre os teóricos, nos cursos de formação, o que fica a desejar. Entretanto, as professoras Maria e Rosa enfatizam Wallon, cujas ideias as fizeram refletir sobre seu papel enquanto professoras de crianças, no que diz respeito à afetividade que é de imprescindível importância na Educação Infantil. As professoras citaram três temas abordados no curso que contribuíram (por ordem de importância), de forma significativa para a melhoria de sua prática pedagógica, sendo eles:

Planos de aula, planejamento, alfabetização. (RENATA)

OTP (Organização do Trabalho Pedagógico), FE (Fundamentos da Educação), Vida e Natureza. (MARIA)

O trabalho com música, Os jogos educativos, Aulas práticas. (ROSA)

Apesar de terem citados temas diferentes, todos são realmente importantes para o bom desenvolvimento da prática docente, mas para trabalhar com Educação Infantil é necessário que o curso de formação tenha um currículo específico e adequado que contemple as especificidades e necessidades da criança pequena, como é o caso das disciplinas citadas pela professora Maria. É importante ressaltar que um dos temas

citado pela professora Renata, planejamento, é extremamente importante, pois o planejamento permite tornar consciente a intencionalidade que preside a intervenção. O planejamento é o momento de refletir a prática, de verificar as ações e perceber as alterações a serem feitas para melhor estruturar o processo educativo. Neste sentido, Padilha (2001) comenta:

O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações (p. 30).

Em relação aos temas anteriormente citados, as professoras escolheram um deles e comentaram:

Planos de aula: é uma forma de tentar seguir o planejamento, que é um norte e eu posso seguir por ele, faço os meus planos de aula até hoje, costumo fazê-los semanalmente, diários, para poder modificá-los se for preciso. (RENATA)

OTP – Fez com que eu organizasse melhor meus planos de aula com flexibilidade e conhecimento, possibilitando que eu mediasse o conhecimento das crianças, tornando agradável para elas e para mim, fazendo com que a gente tivesse vontade de voltar à escola no dia seguinte. (MARIA)

O trabalho com música porque desde muito cedo o ser humano convive com a música e através das músicas vivencia sensações, sentimentos e emoções, no caso da música é um veículo importante para aprendizagem. (ROSA)

A professora Renata enfoca o plano de aula, como sendo importante, sabe-se que os planos de aula devem ser feitos depois de se conhecer as crianças com quem se vai trabalhar, os mesmos podem e devem ser dinâmicos. Piletti (2001) diz que o Plano de aula “É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. [...] É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem”.

Maria enfatiza que OTP fez melhorar a organização dos planos de aula com mais flexibilidade e conhecimento, uma vez que a disciplina proporciona conhecimentos adequados e específicos para docentes em formação específica de Educação Infantil. A professora Rosa ressaltou a importância do trabalho com música, porque através dela podem-se vivenciar emoções, sensações e sentimentos, é um subsídio agradável e importante para a aprendizagem de todas as idades. No que diz respeito à postura com as crianças das suas turmas, antes e depois da formação, as professoras analisam:

Não mudou muito, por que não tive formação adequada para a área de Educação Infantil que era a que estava e estou trabalhando até hoje, aprendi mesmo foi com a prática diária e com as colegas da creche e com os minicursos que fiz depois que conclui o magistério. (RENATA)

Antes eu não tinha a compreensão que eu tenho hoje, com o conhecimento que adquiri, hoje eu sei que através da brincadeira, do faz de conta, da contação de história, do reconto, do desenho eles aprendem, antes tudo isso era considerado como passatempo, hoje eu vejo que eles aprendem brincando, isso eu aprendi no curso e no PAIC. (MARIA)

Antes eu fazia por fazer, por obrigação e hoje, faço porque quero o melhor para as crianças. (ROSA)

Renata acredita que houve poucas mudanças na sua postura, enquanto professora de crianças, porque não teve a formação adequada. Em seguida, afirma, talvez como forma de se defender, que aprendeu sim, mas com a prática. Neste sentido, é importante lembrar o que diz Tardif (2012):

[É uma ideia que se opõe à concepção tradicional da relação entre teoria e prática]. De fato, segundo esta concepção, o saber está somente do lado da teoria, ao passo que a prática ou é desprovida de saber, ou portadora de um falso saber baseado, por exemplo, em crenças, ideologias, ideias preconcebidas, etc. (p.234).

Com isso, entende-se que a prática e teoria estão sempre aliadas, muitas vezes de forma contraditória, mas uma ligada à outra. Elas se completam. É interessante ressaltar que a Maria mostra a compreensão, adquirida através do conhecimento no curso de formação PROINFANTIL, e no PAIC, que antes não tinha, em especial, as brincadeiras, o faz- de- conta, os desenhos, a contação de historia, os recontos, etc. que antes eram tidos como passatempo, e atualmente percebe que as crianças realmente aprendem brincando.

Percebe-se com o discurso da Rosa, que antes do curso de formação tinha sua prática como obrigação, e após estudos e conclusão do curso, sua visão mudou. Hoje ela tem uma prática melhor, tudo tem um valor especial, porque quer o melhor para as crianças. No tocante às experiências marcantes no curso, as professoras tiveram vivências diferentes, conforme descrito:

Uma experiência que me marcou e foi muito significativa para viver, foi o estágio, na escola José Bezerra, no fundamental, esse estágio fez com que eu perdesse o medo de falar na frente de outras pessoas e também foi aonde eu soube que a profissão que eu queria era ser professora de Educação Infantil. (RENATA)

As brincadeiras, no curso, tinha dramatização, onde a gente fazia o papel de criança, hoje eu vejo o quanto é importante a dramatização, o faz-de-conta, e a brincadeira para a criança. (MARIA)

A questão do trabalho com projetos foi o mais significativo porque o conhecimento adquirido facilitou-me em aplicá-los melhor junto à turma e mobilizou totalmente a instituição e a comunidade como um todo. Trabalhar com projetos é importante devido a essa mobilização completa, desde que sejam bem trabalhados. (ROSA)

É interessante observar a importância de os professores vivenciarem experiências práticas durante os cursos de formação. Como lembram Cruz e Holanda (2004), a aprendizagem dos saberes pelos professores nos cursos de formação não se dará integralmente se forem abordados apenas teórica e cognitivamente. É necessário que além de conhecer o significado do brincar para o desenvolvimento da criança, por exemplo, os cursos de formação ofereçam oportunidade para que os professores redescubram o prazer de brincar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Mesmo quando o pesquisador não se considera como um militante ativo, mesmo quando não se interessa pela apropriação crítica de suas ideias ou pelo delineamento de alternativas de ação baseadas nos seus estudos, só o fato de se deparar, na prática da pesquisa, com certas situações exige uma tomada de posição. Nas ciências humanas e sociais, a neutralidade é não só um equívoco teórico, mas também, uma impossibilidade prática; isto tem decorrências éticas que merecem nossa atenção e cuidado”.

(KRAMER, 2002b)

Essa pesquisa se propôs a compreender a perspectiva dos professores de pré-escola sobre sua formação inicial procurando identificar os possíveis impactos dessa formação na sua prática docente. Finalizando este trabalho, são reunidas e complementadas, aqui, as considerações acerca das questões com as quais se foi a campo, tendo como base os objetivos específicos traçados. Assim, em relação à caracterização da formação pelos professores pode-se dizer que há uma distância significativa nas formações entre as professoras em estudo. As práticas, com o passar do tempo, se transformaram e há uma necessidade maior em formação específica para o trabalho com Educação Infantil.

No que se refere às ideias das professoras sobre a formação que tiveram a docente com formação no magistério normal diz que sente realmente certa dificuldade por não ter visto em sua formação assuntos mais pertinentes à Educação Infantil e que o maior aprendizado foi realmente na prática e no estágio. Já a docente com formação no PROINFANTIL falou com muita convicção do seu aprendizado no curso de formação inicial. Ela disse que todos os conhecimentos adquiridos no curso são importantes, salientando, em especial, que aprendeu que as crianças através dos desenhos, dos jogos, das brincadeiras, das múltiplas linguagens se comunicam e são capazes, e umas aprendem com as outras. Quanto a docente formada em pedagogia, diz que seu curso de formação inicial foi completo, que o mesmo melhorou a sua prática, porém não especifica rotinas do cotidiano da Educação Infantil.

Posicionando-se na forma de melhor compreender que aspectos dessa formação as professoras acreditam que mais influenciam o seu trabalho com as crianças e as razões para tal, as professoras mencionam as disciplinas de estágio, e temas como a efetividade, as brincadeiras, os desenhos, os jogos, as múltiplas linguagens, a dramatização, a música e o trabalho com projetos etc.

Após a análise dos dados, percebe-se que as professoras, em suas falas, enfatizam o curso de formação como subsídio importante na prática pedagógica com as crianças pequenas. Muitos foram os relatos que destacaram essa importância, deixando evidente que a formação específica na área da Educação Infantil é o principal subsídio para se lidar eficaz e significativamente com crianças nesta faixa etária. Diante de tudo o que foi exposto até aqui, é necessário e urgente se pensar em cursos de formação continuada que subsidiem os professores nas suas práticas com as crianças, tendo em vista que a formação inicial de muitos docentes não contemplou conhecimentos específicos para o trabalho na Educação Infantil. Neste sentido, faz-se necessário que o tema abordado, formação docente na Educação Infantil, seja compreendido de forma eficaz para que a prática com crianças seja aprimorada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rosimeire Costa de. **A espera e a ociosidade na rotina da creche comunitária de Fortaleza**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação – Universidade Federal do Ceará – Fortaleza, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: SEB/COEDI, 2009.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: SEB/COEDI, 2009.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia**, CNE/CP N° 1, DE 2006.

_____. **LDB/Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394 de 26/12/1996.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Imprensa Nacional, 1990.

CERISARA, Ana Beatriz. **Educar e cuidar: por onde anda a Educação Infantil?** In: perspectiva. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

COSTA, Sinara Almeida da. **“Na ilha de Lia, no barco de Rosa”: O papel das interações estabelecidas entre a professora de creche e as crianças na constituição do eu infantil**/Sinara Almeida da Costa. – 2011. Tese (doutorado)- universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2011.

CRUZ, S.H.V. (org.) **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

CRUZ, Silvia H. V. A formação inicial e continuada e a profissionalidade específica dos docentes que atuam na Educação Infantil. In: FRADE, I. C. A. da S. [et al.] **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Alfabetização e Letramento, Arte-Educação, Educação Infantil, Ensino da Língua Portuguesa, Ensino de Línguas Estrangeiras**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Didática e Prática de Ensino).

_____. **Reflexões acerca da formação do educador infantil**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n° 97, p. 79, 89, 1996.

DANTAS, Heloysa. **Entender e atender: o educador poliglota** [Palestra proferida no auditório da Faculdade 7 de Setembro, em Fortaleza, em 06 de maio de 2005].

DESSEN, M. A. C.; BORGES, L. M. **Estratégias de observação do comportamento em Psicologia do Desenvolvimento**. In: ROMANELLI, G.; BIASOLI-ALVES, Z. M. Diálogos Metodológicos sobre prática de pesquisa. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998. p. 31- 49.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HEACOCK, P.; SOUDER, E.; CHASTAIN, J. **Subjects, data and videotapes**. Nursing, v. 45, n. 6, p. 336-338, 1996.

KRAMER, S. Autoria e autorizações: questões éticas na pesquisa com crianças. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 116, julho, 2002b. PP.41 a 59.

KRAMER, S. **Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões**. In: MACHADO, M. L. de A.(Org.) **Encontros e Desencontro em Educação Infantil**. 4ª Ed – São Paulo: Cortez, 2011.

LÊNIN, Vladimir Ilíich; **Materialismo e Empirocriticismo**, Rio de Janeiro: Leitura, 1965, p.148.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências profissionais e profissão docente**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, M.S.L. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. São Paulo, 2001. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

LOMONACO, B. P. **Les sens, les savoirs, les saveurs: Apprendre à l'école primaire**. Thèse de doctorat- France: Université de Paris VIII, 1998.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MANZINI, E. J.; SIMÃO, L.M. **Formas de raciocínio apresentadas por adolescentes deficientes mentais: um estudo por meio de interações verbais**. In: MANZINI, E. J. (Org.) Linguagem, cognição e ensino do aluno com deficiência. Marília: Unesp, 2001.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada**. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003. p.11-25.

MANZINI, E. J. **Formas de raciocínio apresentadas por adolescentes deficientes mentais: um estudo através de interações verbais.** Tese (doutorado). Instituto de Psicologia da USP, São Paulo, 1995.

MACHADO, Maria Lúcia de A. **Por uma pedagogia da educação infantil.** Revista Pátio Educação Infantil. Porto Alegre, 1998. Ano II, nº 5, p. 6-8, ago/Nov.

_____. **Formação profissional para a Educação Infantil: implicações.** In: MACHADO, Maria Lúcia de A. Formação profissional para a Educação Infantil: subsídios para a idealização e implementação de projetos. São Paulo, 1998. Tese (Doutorado), PUC-SP.

MATTOS, Sandra Jeronimo do Nascimento. **Cuidar e educar:** Concepções de professores de um Centro de Educação Infantil na cidade de São Paulo/ Sandra Jeronimo do Nascimento Mattos; orientação Tereza Cristina Rego. São Paulo: s.N., 2009. 161 p. :il; tabs. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de concentração: Psicologia e Educação) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

MEDINA REVILLA. A. (1993). **La profesionalización del docente de educación infantil.** In . A. Medina Revilla (ed.), La formación del profesorado par una nuevo educación infantil. pp. 13-35. Madrid: Cincel.

MICARELLO, Hilda. **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO - Perspectivas Atuais.** Belo horizonte, novembro 2010.

MINAYO, Maria C.S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOITA, M.C. DE S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** 19ª Ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2001.

NEVES, J.L. **Pesquisa Qualitativa: - Características, Usos e Possibilidades.** Cadernos de Pesquisa em Administração. São Paulo, v.1, n.3, 2º sem./1996.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. **Encontros e encantamentos na Educação Infantil:** partilhando experiências de estágio. _____ (org.). Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000.

OLIVEIRA, Formosinho Julia. **Associação Criança: Um contexto da formação em contexto.** (Coleção Minho Universitária Braga), Livraria Minho, 2001.

_____. **A profissionalidade específica da educação de infância e os estilos de interação adulto/criança.** In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia e FORMOSINHO, João (Orgs.). Associação Criança: um contexto de formação em contexto. Portugal: Livraria Minho, 2002.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo; Cortez, 2001.

PATTO, M. H. S. (Org.) **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

PIAGET, J. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

_____. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

PIAGET, J; INHELDER, B. **A Psicologia da Criança**. São Paulo: Difel, 1974.

PILETTI, C. **Didática geral**. 19ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PORTO, B. S. & CRUZ, S. H. V. Uma pirueta, duas piruetas... bravo! bravo! A importância do brinquedo na educação da criança e de seus professores. IN. CRUZ, S. H. V. & PETRALANDA, Mônica. **Linguagem e educação da criança**. Fortaleza: Editora UFC, 2004.

ROMANELLI, Geraldo. **A entrevista antropológica: troca e alteridade**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, p. 119-133, 1998.

ROSEMBERG, Fúlvia, CAMPOS. Maria Malta. **Creches e pré-escola no hemisfério Norte**. São Paulo: Cortez, 1994.

SALES, S.A.C. **“FALOU, TÁ FALADO!” As Representações sociais docentes sobre infância, criança, Educação Infantil e papel do professor**. Dissertação. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2007.

SCHRAMM, Sandra M. de Oliveira. **A construção do eu no contexto da Educação Infantil: influências da escola e a perspectiva da criança sobre esse processo**. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António de. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, M.K; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. **Psicologia Pedagógica**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, H. **O papel do outro na consciência do eu**. In: WEREBE, M.J.G.; NADEL, J. (Orgs.) Henri Wallon. São Paulo: Ática, 1986.

_____. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa: Edições 70, 1981.

_____. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.

ZEICHNER, Kenneth. **El maestro como profesional reflexivo**. Cuadernos de Pedagogia, nº 220, pp. 44-49, 1992.

APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Data da realização da entrevista ___/___/___ Horário: _____

Local: _____

Nome da entrevistada _____

Município: _____ Estado: _____

1. Dados pessoais e profissionais.

1. Qual a sua idade?
2. Você tem filhos? Quantos? Qual a idade deles?
3. Qual o seu estado civil?
4. Há quanto tempo você é professora de Educação Infantil?
5. Como se tornou professora de Educação Infantil? O que acha dessa experiência?
6. Já trabalhou com outra etapa da educação? Qual? O que achou dessa experiência?

2. Caracterização da formação inicial dos professores

1. Qual a sua formação inicial?
2. Onde se formou? Em que ano?
3. Você pode me falar um pouco sobre como era essa formação? (onde aconteciam as aulas, com que frequência, como aconteciam, quem ministrava as, que disciplinas foram abordadas etc.)
4. Que recursos didáticos eram utilizados na sua formação? O que você achou deles?
5. Como você era avaliada no curso? O que você acha disso?
6. De maneira geral, o que você achou do curso? (importância, duração, carga horária, assuntos abordados)
7. O que mais gostou no curso? Por quê?
8. Estudou algum tema que não correspondeu às suas expectativas profissionais? Qual? Por que acha que não atendeu às suas expectativas?
9. Houve alguma coisa que você não gostou no curso? O quê? Porque não gostou disso?
10. Você sentiu falta de alguma coisa no curso? Do quê?
11. Há outros aspectos do curso que você gostaria de destacar? Quais? Por que acha que eles são importantes?

3- Influências da formação inicial na prática docente

1. Você acha que teve uma formação adequada para o trabalho com crianças pequenas? Por quê?
2. Os assuntos abordados durante a sua formação inicial contribuíram para sua prática docente? De que forma?
3. Que assuntos você gostaria de ter estudado e que considera que poderiam ajudar na sua prática com as crianças? Por quê?
4. Descreva alguma postura ou pensamento que mudou em você depois da participação no curso.

5. Você poderia mencionar a idéia de algum teórico estudado no curso que tenha contribuído para sua atuação na prática docente? Como isso foi percebido em seu fazer pedagógico?
6. Cite três temas abordados no curso que tenham contribuído de forma significativa para a melhoria de sua prática pedagógica (por ordem de importância).
7. Escolha um desses temas e fale um pouco sobre ele.
8. Como você analisa sua postura com as crianças da sua turma antes e depois da sua formação inicial?
9. Descreva uma das experiências do curso que foi marcante e significativa na execução de seu trabalho docente.

ENTREVISTA 1

Data da realização da entrevista 08/04/2012
Horário: 09:30h – Local: Casa da professora entrevistada.
Nome da entrevistada: Renata
Município: Juazeiro do Norte – Estado: Ceará
Obs.: Prof.^a. Pré-escola

DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS (BLOCO 01)

1. Qual a sua idade? Resp.: 34 anos.
2. Você tem filhos? Resp.: Tenho 1 filho de um ano e 6 meses.
3. Estado Civil? Resp.: união estável.
4. Há quanto tempo você é professora de Educação Infantil? Resp.: Mais ou menos 17 anos.
5. Me tornei professora de Educação Infantil porque fui convidada pelas freiras, que tomavam conta da creche, as mesmas eram amigas da minha família e como eu estava cursando o normal, me convidaram para ser professora. Gosto muito de ser professora de Educação Infantil.
6. Já trabalhei com Ensino Fundamental, também gostei da experiência.

CARACTERIZAÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES (BLOCO 02)

1. Magistério (ou seja, Ensino Médio na modalidade normal).
2. Moreira de Souza no ano de 1994.
3. As aulas aconteciam no prédio da escola Moreira de Souza, todos os dias pela manhã, as aulas eram ministradas pelas professoras, as disciplinas estudadas eram as mesmas do ensino científico (que os meus irmãos faziam), além delas a gente estudava filosofia, sociologia, didática, jogos e recreação.
4. Lousa, giz, cartolina, pincel, livros, cadeiras, lápis, etc., achei poucos recursos em relação ao que tem hoje.
5. A avaliação era a prova, no duro, escrita ou oral, acho que isso fez com que eu me esforçasse e aprendesse mais, achei muito bom.
6. Achei um curso muito bom, muito importante para eu saber qual a profissão que eu queria para mim, que era ser professora.
7. Gostei muito dos estágios, porque aprendi muito com eles e perdi o medo de falar na frente de outras pessoas.
8. Não havendo, talvez, jogos e recreações, que só era para jogar e brincar na hora do recreio, não sei bem o porquê, só sei que todas as disciplinas eram voltadas para o Ensino Fundamental, pois a Educação Infantil era desvalorizada e não se falava em professor preparado para Educação Infantil valorizada e não se falava em professor preparado para Educação Infantil.
9. Eu gostei do curso, mas eu hoje, acho que poderia ter sido melhor, hoje com a minha vivência, com a minha prática eu noto a falta de muita coisa.
10. A falta de ter estudado a educação infantil, de como a criança se desenvolve e aprende, da psicologia da criança e outros.

11. disciplinas que poderiam ser direcionadas para o desenvolvimento da criança, e não só disciplinas voltadas para o ensino fundamental.

INFLUÊNCIAS DA FORMAÇÃO INICIAL NA PRÁTICA DOCENTE (BLOCO 03)

1. Não tive formação adequada para trabalhar com crianças pequenas, só com o ensino fundamental, porque no curso normal que fiz não estudei disciplinas com essa finalidade, pois não se falava em trabalhar com crianças pequenas.
2. Não, ou talvez a didática, para o planejamento.
3. Psicologia, Educação Infantil, porque ajudaria na prática com crianças pequenas hoje.
4. Não sei dizer.
5. Não sei, porque não estudamos teóricos no curso normal.
6. Planos de aula, planejamento, alfabetização.
7. Planos de aula: é uma forma de tentar seguir o planejamento, que é um norte e eu posso seguir por ele, faço os meus planos de aula até hoje, costumo fazê-los semanalmente, diários, para poder modificá-los se for preciso.
8. Não mudou muito, por que não tive formação adequada para a área de educação infantil que era a que estava e estou trabalhando até hoje, aprendi mesmo foi com a prática diária e com as colegas da creche e com os minicursos que fiz depois que conclui o magistério.
9. Uma experiência que me marcou e foi muito significativa para viver, foi o estágio, na escola José Bezerra, no fundamental, esse estágio fez com que eu perdesse o medo de falar na frente de outras pessoas e também foi aonde eu soube que a profissão que eu queria era ser professora de educação infantil.

ENTREVISTA 2

Data da realização da entrevista: 17/04/2012 Horário: 20:00

Local: Casa da professora.

Nome da entrevistada: Maria

Município: Juazeiro do Norte Estado: Ceará

Obs.: Professora. Pré-escola.

DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS (BLOCO 01)

1. 38.
2. Sim. 1 filha. 5 anos.
3. Solteira.
4. Desde 2008.
5. Eu me identifico hoje, mas no início foi por necessidade, eu necessitava trabalhar, a diretora me conhecia na época e me convidou, nesta época eu só tinha o ensino médio científico, foi em 2009, hoje eu gosto e me identifico muito.
6. Com outra etapa não, só tinha trabalhado durante 6 meses com Educação Infantil em uma escola particular.

CARACTERIZAÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES (BLOCO 02)

1. Proinfantil.
2. No Colégio Estadual do Crato, em 2011.
3. De seis em seis meses (nas férias) durante onze dias seguidos tinha aula, o dia todo no Colégio Estadual do Crato, as aulas eram como se fossem oficinas, as aulas eram ministradas pelos professores formadores, que eram os professores da faculdade, cada disciplina tinha um professor, e a gente se pergunta até hoje porque esse curso não é considerado como um curso superior, já que a gente estuda as fases de desenvolvimento da criança de 0 (zero) a 5 (cinco) anos. Os assuntos abordados eram: a OTP (Organização do Trabalho Pedagógico) onde a gente estudou a brincadeira, a organização da rotina, os conflitos da criança, FE (Fundamentos da Educação) aí a gente estuda os teóricos Piaget, Vygotsky e Wallon, que mostra como a gente trabalha a afetividade da criança, e até hoje ninguém contestou a teoria deles.
4. Data show, filmes, aparelho de DVD, CD, músicas, livros, cartolina, pincel, lápis, cadernos de respostas dos módulos (das disciplinas).
5. De cada disciplina eram elaboradas 10 (dez) questões a cada três meses para respondermos, além disso, fazíamos um memorial mensal das disciplinas. Para mim, foi tudo muito bom e difícil, muitas vezes tive que refazer, porque tudo era avaliado, e quando não estava certo eu precisava refazer, valeu a pena, fiquei muito preparada para recomeçar sempre que precisar, porque sem que sou capaz.
6. Eu gostei demais do curso, foi muito importante para minha vida pessoal e profissional, hoje me sinto mais preparada para o meu trabalho e para a vida, aprendi muito nesse curso.

7. Gostei do conhecimento que adquiri em relação à criança, porque melhorou muito o meu lado profissional, porque eu sou professora de educação infantil, tenho que ter conhecimento em relação à criança.
8. Não. Tudo que estudei, os jogos, os desenhos, as brincadeiras, as múltiplas linguagens, vi que todas as crianças são capazes, todos os conhecimentos que adquiri são importantes para a minha prática.
9. Não é que não gostei, senti dificuldades de trabalhar 2 (dois) expedientes e ter que estudar os livros, responder os cadernos de respostas, ter que ir assistir os 11 (onze) dias de aula no Crato, para mim foi muito puxado.
10. Não senti falta de nada.
11. Achei muito importante a disciplina Vida e Natureza, onde os professores mostravam o que estava acontecendo no mundo e incentivavam a preservação do meio ambiente, separação do lixo, etc. Hoje não jogo mais lixo nenhum na rua, coloco na bolsa e quando chego em casa, jogo no meu lixo, trabalho isto com as crianças também e agradeço isso ao curso.

INFLUÊNCIAS DA FORMAÇÃO INICIAL NA PRÁTICA DOCENTE (BLOCO 03)

1. Acho que sim, porque como estudamos os teóricos Piaget, Vygotsky e Wallon que falam do desenvolvimento das crianças, a gente estuda também OTP (Organização do Trabalho Pedagógico) onde a gente vê que primeiro precisamos conhecer as crianças, a cultura delas, para depois a gente elaborar os planos pedagógicos. Tudo isso me ajuda a trabalhar com as crianças hoje.
2. Sim. Contribuíram muito, antes eu não tinha conhecimento da OTP (Organização do Trabalho Pedagógico), nem da FE (Fundamentos da Educação) eu não sabia se precisava organizar uma rotina, eu fazia logo os planos de aula antes de conhecer as crianças, a brincadeira era só para hora do recreio, hoje não, a brincadeira faz parte do meu plano de aula, e outra coisa que eu não acho certo e a gente vê muito, é separar criança que sabe mais das que sabem menos, porque as crianças ensinam e aprendem umas com as outras, isso eu também aprendi no curso.
3. Acho que o curso é completo, só que é muito conteúdo para pouco tempo, pois muita coisa fica e muita coisa é preciso reler, sempre, e eu procuro ler sempre mais, eu também aprendi muito com o PAIC.
4. A educação ambiental, ouvir mais as crianças, deixar as crianças brincarem, às vezes (antes do curso) eu queria que as crianças fizessem logo as atividades todas quietas, hoje eu vejo diferente, tenho um olhar afetivo e compreensivo com elas.
5. Wallon, sobre a afetividade. Hoje eu trabalho com as crianças e com muita afetividade que é muito importante na educação infantil.
6. OTP (Organização do Trabalho Pedagógico), FE (Fundamentos da Educação), Vida e Natureza.
7. OTP – Fez com que eu organizasse melhor meus planos de aula com flexibilidade e conhecimento, possibilitando que eu mediasse o conhecimento das crianças, tornando agradável para elas e para mim, fazendo com que a gente tivesse vontade de voltar para a escola no dia seguinte.

8. Antes eu não tinha a compreensão que eu tenho hoje, com o conhecimento que adquiri, hoje eu sei que através da brincadeira, do faz de conta, da contação de história, do reconto, do desenho eles aprendem, antes tudo isso era considerado como passatempo, hoje eu vejo que eles aprendem brincando, isso eu aprendi no curso e no PAIC.

9. As brincadeiras, no curso, tinha dramatização, onde a gente fazia o papel de criança, hoje eu vejo o quanto é importante a dramatização, o faz-de-conta, e a brincadeira para a criança.

ENTREVISTA 3

Data da realização da entrevista: 11/04/2012 Horário:

Local: Casa da professora.

Nome da entrevistada: Rosa

Município: Juazeiro do Norte Estado: Ceará

Obs.: Prof. Pré-escola.

DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS (BLOCO 01)

1. 35 anos.

2. Sim, 2 filhas, 5 e 13.

3. Casada.

4. 14 anos.

5. . Através de concurso. Pra mim é muito boa, proveitosa por demais.

6. Sim. Ensino Fundamental. A experiência foi muito boa, por ser uma turma de adultos, eles eram muito comprometidos, pois trabalhavam durante o dia e mesmo cansados tinham muita vontade em aprender.

Obs.: Prof.^a Pré-escola.

CARACTERIZAÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES (BLOCO 02)

1. Pedagogia.

2. Na UVA, em 2011.

3. Eu me identifiquei com o curso. As aulas aconteceram na sede da UVA, aqui no Juazeiro (Núcleo Juazeiro) com aulas nos finais de semana, porque o curso era de férias e nesse período as aulas eram o dia todo. Ministradas por formados especialistas na área de educação. Psicologia do desenvolvimento, didática, metodologia do trabalho científico, estágio da Educação Infantil, da Educação Fundamental e da gestão, Educação Especial, arte e educação, planejamento educacional, ética e cidadania, Educação Infantil, avaliação educacional e outros.

4. Data show, televisão, DVD, notebooks, livros, apostilas, retroprojeter, aulas de campo.

5. Através de trabalhos, participação nas aulas, seminários, provas escritas. Gostei, porque através desses tipos de avaliações o professor e nós podemos observar o nível de aprendizagem. Ex.: no caso dos seminários você precisa dominar o conteúdo para transmitir a informação para os colegas da turma.
6. Ótimo, gostei de tudo, porque aprendi muito.
7. O conjunto professores-disciplinas e os temas abordados, porque através de tudo isso despertou em mim mais curiosidade em ir atrás de mais conhecimentos.
8. Sim. Ex.: Um tema o qual falava sobre a atualidade (sobre as guerras, terremotos) e eu acho que não tinha nada a ver com a Educação Infantil.
9. Sim. O tempo, no atraso da conclusão do curso. Porque devido a muitos feriados de romaria, pela sede ser próximo à igreja, onde se concentra o maior fluxo de pessoas.
10. Não, para mim o curso foi completo, de tudo.
11. Existem, a questão dos professores serem comprometidos e valorizar tudo o que fazemos. Porque nos sentimos valorizados.

INFLUÊNCIAS DA FORMAÇÃO INICIAL NA PRÁTICA DOCENTE (BLOCO 03)

1. Com certeza, porque diante das disciplinas ministradas no curso, vivenciamos aprendizados voltados à Educação Infantil.
2. Com certeza, porque o aprendizado que eu adquiri no curso melhorou minha prática e me fez crescer como pessoa.
3. No caso dos teóricos mais aprofundados, nós estudamos, mas foi muito pouco. Diante disso você só estuda mais quando precisamos. A leitura em si é pouca.
4. Eu passei a ler mais, isso me transformou mesmo. Eu não gostava de ler antes. A partir desse curso eu consigo compreender melhor tudo que leio.
5. Wallon, sobre a emoção, porque ele é mais completo e me fez refletir sobre o nosso papel que temos de valorizar a as emoções das crianças.
6. 1 – O trabalho com música, 2 – Os jogos educativos, 3 – Aulas práticas.
7. O trabalho com música porque desde muito cedo o ser humano convive com a música e através das músicas vivenciam sensações, sentimentos e emoções, no caso da música é um veículo importante para aprendizagem.
8. Antes eu fazia por fazer, por obrigação e hoje, faço porque quero o melhor para as crianças.
9. A questão do trabalho com projetos foi o mais significativo porque os conhecimentos adquiridos facilitaram-me em aplicá-los melhor junto à turma e mobilizou totalmente a instituição e a comunidade campo, pois são mais proveitosas para mim.

ANEXO – DECLARAÇÃO